



A capa

## O mercado do Zango IV em Luanda, Angola

*Washington Santos Nascimento\**



Esta foto foi tirada por mim no mercado do Zango 4, em Luanda em um fim de tarde do dia 25 de Junho de 2018. Ela faz parte de um conjunto de quatro outras fotos tiradas em sequência, e que objetivava ter uma imagem panorâmica do mercado sem mostrar os rostos das pessoas que trabalhavam no espaço, para poder depois usar em minhas pesquisas.

Ela foi tirada praticamente no meio do mercado que é organizado da seguinte forma: começa na rua transversal que conecta com a avenida principal (onde estão os prédios no fundo desta imagem) com um espaço de venda de produtos perecíveis em barracas com os produtos expostos acima do solo, depois um local de folhagens e produtos perecíveis expostos no chão, seguindo um local de vende de peixes mais ao fundo (que ficou nas minhas costas quando tirei esta fotografia) e venda de farináceos, mais ao lado esquerdo da foto (que não saiu na foto). No seu fim

---

\* Professor de História da África do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).  
Email: washingtonprof@gmail.com

efetivamente há alguns pequenos bares e locais de venda de comida (um pouco além do local do peixe).

Assim o enquadramento dado por mim, privilegiou o espaço controlado pelas mulheres, com as mercadorias sendo expostas no chão, não sendo desta forma a totalidade do que é o Mercado do Zango IV, apenas representativa de um trecho que me chamou mais atenção.

O mercado está distante a aproximadamente uns quarenta quilômetros do centro da capital e fica no final da avenida que a conecta até Kilamba, uma cidade que fica no seu entorno. No processo recente de reordenamento urbano de Luanda iniciado em 2002, Zango IV recebeu muitos novos moradores, vindos sobretudo da zona do Sambizanga, Cazenga e do Bairro Operário, dando um novo dinamismo ao mercado.

Apesar destas transformações ele ainda continua a ser controlado prioritariamente pelas mulheres, como a imagem em primeiro plano evidencia, sobretudo vendendo produtos agrícolas perecíveis (folhagens, tomates...) e farináceos. Além da mesma controlarem a venda de comidas (quando cheguei já estavam desarrumando este espaço, mais foi possível ver frango frito e um tipo de bolinho próximo ao “sonho” existente aqui no Brasil e algumas bebidas (sobretudo a cerveja Cuca).

Já a venda de produtos não perecíveis, como roupas, óleos para cozinhar, feijão e arroz em pacotes de um quilo... , são controlados pelos homens (vide o segundo plano da imagem). Além disso o transporte, tanto de pessoas feitas pelos Kupapata ( um nome em umbundo para o serviço de mototaxistas) quanto dos produtos que são vendidos no mercado, são feitos pelos homens (vide lado direito da imagem ao fundo).

O colorido do mercado e da terra vermelha saltaram aos meus olhos, além disso a sensação de estar em um pedaço do Brasil fora do Brasil, foi inegável. Me lembrei de um trecho da feira da cidade de Vitória da Conquista, interior da Bahia, “controlado” pelas mulheres das comunidades quilombolas da zona rural de conquista, tanto no que se refere a disposição da venda dos produtos, quanto o fato de ser também ter uma forte presença feminina. Muito provavelmente o enquadramento que quis dar a foto deste mercado, tenha sido inconscientemente delimitado por este ângulo “brasileiro”.

Os sons da feira que infelizmente não aparecem na imagem eram feitos pelos comerciantes a anunciar as promoções de fim de mercado, chamando os potenciais compradores na língua portuguesa, mas também nas línguas locais. Novamente não teve como não pensar no fim da feira de São Joaquim em Salvador/BA.

Além de produtos locais, foi possível perceber produtos importados, sobretudo da “china”. Aqui coloco aspas porque efetivamente não sei se eram chineses, no sul de Angola por exemplo tais eletrônicos são trazidos do Vietnã e não da China.